



Estado da Paraíba
CÂMARA MUNICIPAL DE CUITÉ

SEMANÁRIO OFICIAL

Lei Municipal nº 1.242/2019 de 17 de junho de 2019

EDIÇÃO Nº 212, DE 25 A 29 DE DEZEMBRO DE 2023



ATOS DO PODER LEGISLATIVO
18ª Legislatura – 2021/2024

Ver. Dagmando Lopes Araújo
Presidente da Câmara de Cuité

Ver. Ivan Martins Souto Filho
Vice-Presidente

Ver. Luandson de Oliveira Pereira
1º Secretário

Ver. Géviton Rafael da Silva Pimenta
2º Secretário

Márcia de Lima Tavares
Diretora do Expediente

Samira Maria Belarmino da Silva
Responsável Técnico



CÂMARA
MUNICIPAL
DE CUITÉ

SEÇÃO

1

Construindo uma nova história!

FIM DE PÁGINA

SEM ATOS OFICIAIS PARA ESTA DATA.

Prosas Cuiteenses

A TRAGÉDIA DO PARQUE SÃO JOSÉ Por Eliel Soares – Historiador

O ano era 1978, nas paradas de sucesso estava Roberto Carlos, Uma Força Estranha, a juventude dançava nas discotecas Dancing Days das Frenéticas, naquele ano o mundo viu a morte de dois Papas, Paulo VI em 06 de agosto e João Paulo I, 33 dias depois em 29 de setembro, viu também o Cardeal polonês Karol Wojtyła ascender ao trono de Pedro. Nos esportes a Argentina vence a Copa do Mundo em casa por 3X1 contra Holanda, Nelson Piquet estreia na Formula I, em 25 de julho nasce o primeiro bebê de Proveta Lowise Brown na Inglaterra, a música perde Orlando Silva, o cantor das multidões e na televisão o sucesso eram as novelas Dancy Days e o Astro de Janete Clair e a pergunta: Quem matou Salomão Hayala? Foi nesse contexto histórico que neste ano um episódio trágico abalou a pequena cidade de Cuité na Paraíba, que ficou conhecida como a Tragédia do Parque São José, quando uma das cadeiras da roda gigante se desprende causando a morte de uma pessoa e ferindo gravemente outras quatro. Antes, porém de adentrarmos a este caso vamos voltar quatro anos no tempo, ao dia de Natal de 1974, quando uma tragédia também em um Parque de Diversões em Campina Grande abalou a Paraíba.

Era para ser uma dia de alegria, era Natal e muitas crianças se divertiam em um parque de diversões instalado na Rua Campos Sales, próximo a Igreja de São José, no Bairro de José Pinheiro, após a missa as crianças foram brincar no parque, foi exatamente quando o cilindro de hidrogênio usado para encher balões explodiu, deixando oito crianças e adolescentes mortos e outros dezenas de feridos. O cenário era de horror, gente correndo pelas ruas, ambulâncias transportando os feridos para os hospitais, enfermarias lotadas e o desespero dos parentes e de todos que ali estavam no momento da tragédia. Com a explosão do artefato vários pedaços de corpos foram arremessados em casas e na Igreja de José Pinheiro, durante dias o mau cheiro foi predominante naquele local, chegando a ser comum pessoas encontrarem nos tetos de suas casas, restos de gente.

O cilindro de hidrogênio era responsabilidade de Adval Argemiro da Silva do Recife, ele foi preso dois dias depois, a imprensa local o chamou de o garrafeiro da morte, após deixar a prisão, ele nunca mais foi visto em Campina Grande. Cuité – PB Sábado, 26 de agosto de 1978, a cidade já antecipava o clima das festividades alusivas a padroeira Nossa Senhora das Mercês a realizar – se de 21 a 25 de setembro e como acontecia os parques de diversões, naquela época chegavam com bastante antecedência, no caso o Parque São José de Araruna já se encontrava em pleno funcionamento desde o dia 20 de agosto, as atrações eram as Canoas, o Carrossel de Cavalinhos e para aqueles mais corajosos, o Mexicano, mas o mais procurado era a Roda Gigante e por volta das 18:00 horas daquele sábado o Parque já estava funcionando, é nesse momento que se aproxima Severino Ramos da Silva (Raminho) de 29 anos de idade, funcionário da Granja Santa Rita do comerciante Edmilson Cândido da Silva, com ele quatro crianças o acompanhavam, Kisla Klismênia Ferreira Cândido de 03 anos filha de Edmilson Cândido, as outras crianças eram Maria Anita de 10 anos, Josefa Soares da Silva de 7 anos, filha de Chico da Palhoça e Josefa do Nascimento Souza (Preta) de 11 anos, filha de Geraldo Fernandes de Souza (Geraldo Barbeiro).

Tomando posição em uma das cadeiras da Roda Gigante, Raminho e as crianças se acomodam e o administrador da máquina Ivanildo Soares fecha a trava de segurança e ali tem início o passeio aéreo quando a cadeira em que eles iam, chegou a uma altura de cerca de 10 metros Raminho começa a balançar a cadeira com os pés, o mesmo encontrava – se embriagado, com isso a trava de segurança se solta, seguido de gritos, a cadeira tinha arriado um lado e os ocupantes com exceção de Maria Anita, que agarrou – se as ferragens da Roda Gigante foram de encontro as solo, tendo Kisla Klismênia caída sobre Raminho, o que segundo algumas testemunhas, lhe aliviou a queda, mesmo assim ainda saiu com o braço fraturado. Nesse momento o desespero tomou conta de todos os que ali estavam e ninguém entendia o que de fato estava acontecendo, nos braços da senhora Marivan do Nascimento Ferreira, Kisla Klismênia foi socorrida e levada até sua mãe a um quarteirão dali, Anita a muito custo foi retirada das ferragens, Josefa Soares também recebe os primeiros socorros ali mesmo, e Josefa Nascimento (Preta) é socorrida por Joabe Barbalho filho de Dona Isaura de João Régio que a leva nos braços para o Hospital, no trajeto para em frente a Barbearia de Seu Geraldo, pai da vítima que ainda por ser cedo da noite se encontrava com o estabelecimento aberto, ao ver a filha naquele estado o mesmo se desespera chegando ao Hospital é atendida pelo médico de plantão Dr. Carlos Antônio da Rocha Cândido (Dr. Carlito) que a encaminha com urgência para Campina Grande, juntamente com as outras vítimas.

O maior inimigo agora era o tempo, mais para se chegar a Campina Grande num percurso de cerca de três horas de viagem, por volta das 22 horas as vítimas dão entrada no Hospital Antônio Targino e FAP, em estado grave Severino Ramos (Raminho) e Josefa Soares ficam internados na FAP, Kisla Klismênia teve o braço fraturado, foi atendida e recebeu alta no dia seguinte, o estado de saúde de Josefa Nascimento (Preta) se agrava e depois de três dias de internação vem a óbito na madrugada do dia 29, devido a gravidade da fratura que teve no crânio. Josefa Nascimento (Preta) era aluna do Grupo Escolar Vidal de Negreiros, menina alegre e estudiosa, era assim como era vista por seus colegas, o lamento a sua morte estava estampado nos rostos tristes de todos que a conheciam. Cuité estava uma cidade abalada pela magnitude da tragédia, seus colegas de escola prestaram uma sincera e comovente homenagem no seu enterro, onde foi acompanhado por uma multidão até o cemitério Nossa Senhora do Carmo.

O Parque São José era de propriedade do Sr. Zuza Soares, nele trabalhavam todos da família, um dos empregados do parque disse em entrevista ao Jornal Diário da Borborema na época “Que nunca tinha ocorrido qualquer coisa desse tipo no Parque” para ele foi um dia infeliz, não esperava que a alegria das crianças fosse contagiada com fato tão trágico, bastante nervoso seu Zuza não escondia a tristeza diante daquela tragédia, intimado pelo Delegado Manuel Braz Tavares (Major Braz) que abriu um rigoroso inquérito para apurar as causas do acidente, o mesmo afirmou que a empresa não possuía seguro e que a situação financeira do Parque era precária, pois eles andam de cidade em cidade a procura das festas para ganhar algum dinheiro, que mal da para a manutenção do Parque. A ferida deixada por esta tragédia deixou marcas profundas nas famílias das vítimas, sequelas emocionais que são lembradas até os dias atuais.

Fonte:

Jornal Diário da Borborema; “Enredando Memória” O Bairro José Pinheiro e a Tragédia de 1974 por Juliana Nascimento de Almeida.

Jornal Diário da Borborema; Tragédia em Cuité: “Roda Gigante” Mata um e Fere Quatro.

Entrevistados:

Geraldo Fernandes de Souza
Kisla Klismênia Ferreira Cândido
Marivan do Nascimento Ferreira
Maria das Neves Fonseca Alves